

Comércio aos domingos vai a debate

GOVERNADOR VETA A PROPOSTA DOS EMPRESÁRIOS E DIZ QUE NÃO QUER PREJUDICAR O TRABALHADOR

Luciene de Assis

O governador Joaquim Roriz vetou a proposta dos empresários que pede a abertura irrestrita do comércio aos domingos e feriados. Ele prefere esperar pelo resultado da audiência pública, marcada para acontecer esta semana, na Câmara Legislativa, com participação de empresários e comerciários. A sugestão do debate partiu do governador, que vetou a proposta dos empresários devido à falta de consenso por parte dos trabalhadores.

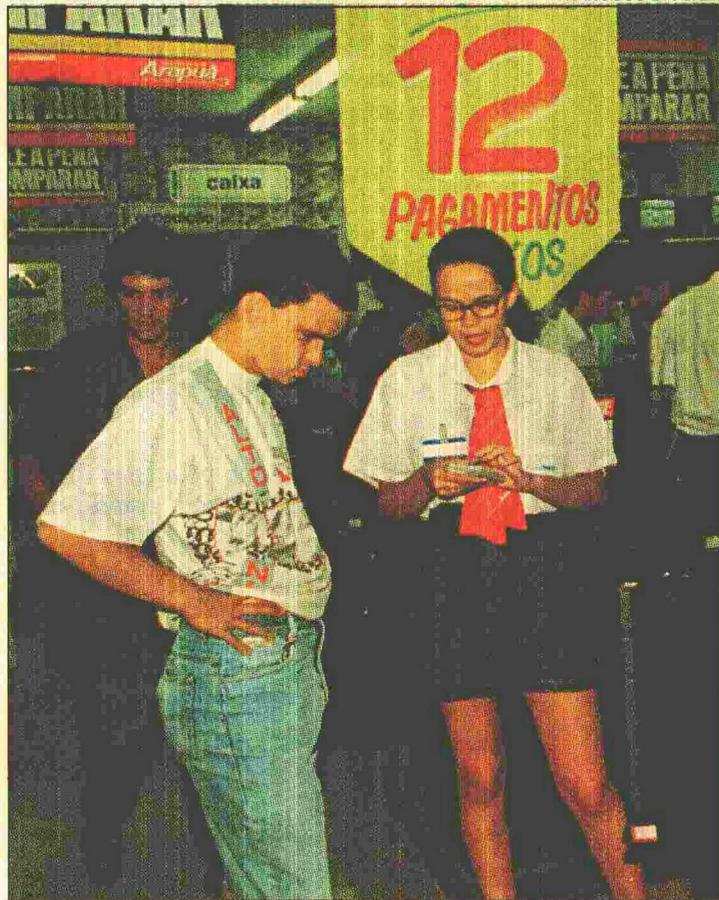
"Sou totalmente favorável à abertura do comércio aos domingos e feriados, mas sem prejudicar os trabalhadores", afirma o governador, que votou contra a proposta dos comerciantes, elaborada na quarta-feira passada e assinada por 15 entidades empresariais.

Os empresários querem encontrar uma forma de impedir a aprovação de uma lei já votada pelos deputados distritais e vetada por Roriz, que proíbe a abertura das lojas aos domingos e fe-

riados. Os comerciários avisam que lutarão pela aprovação da lei, por não aceitarem trabalhar nos dias pleiteados pelos empresários.

Geralda Godinho Sales, presidente do Sindicato dos Comerciários do DF, avisa que aceita participar da audiência pública, na Câmara Legislativa, "se for um fórum que realmente tenha trabalhador e a participação das entidades que representam os comerciários". Ela critica a iniciativa dos empresários: "É uma proposta vencida, estamos discutindo o veto". A comerciária Juliana Cordeiro Lopes, vendedora de perfumes, também é contra a abertura aos domingos "porque não vende nada". Mas acha bom ter horas extras e uma folga na semana. A vendedora de salgadinhos Ivanilde Paulino da Silva prefere ficar com a família, no domingo.

Em meio ao fogo cruzado, o consumidor espera uma solução. "Acho bom as lojas abrirem no domingo porque dá mais opção para a gente", defende Gislene Borges de Azevedo. Ela diz que aproveita o domingo para ir a supermercados e visitar shoppings. Gilson Guedes de Sousa, adventista, explica que os fiéis da sua igreja não podem fazer compras no sábado e diz que seria bom as lojas abrirem no domingo, desde que os funcionários tenham folga no sábado.



TRABALHADOR quer a abertura, mas com folgas aos sábados

FRANCISCO STUCKERT

Muita divergência

Os empresários garantem que os donos de lojas, em todas as cidades do DF, querem abrir as portas aos domingos e feriados. "É o melhor dia para o comerciante local", assegura Adelmir Santana, presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomércio).

Segundo ele, o ideal é que empresários e trabalhadores tenham liberdade de escolha, com os lojistas negociando com os empregados como seu comércio deve funcionar. Defende: "Não pode haver obrigatoriedade nem proibição". E lembra que Brasília possui um índice elevado de desemprego, fato a ser considerado quando se fala na abertura do comércio todos os dias da semana.

Mais uma vez, a representante do Sindicato dos Comerciários, Geralda Godinho Sales, protesta: "O patrão pode abrir o comércio com a família, não com o trabalhador, a não ser que o trabalho seja aprovado em assembleia". Ela garante que o comerciantes das cidades do DF não querem mais abrir aos domingos. "Poucos lucram com isso", garante.

Seu colega da Federação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços Filia-dos à CUT (Fetraacs), Nassom Antonio de Oliveira, concorda com Geralda e defende a derrubada do veto do governador Joaquim Roriz à proibição da abertura das lojas aos domingos e feriados. (L.A.)